

N.º 72.

GAZETA  
DE J A



DO RIO  
NEIRO.

SABBADO 20 DE MAIO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

ESPAÑA. Sevilla 28 de Fevereiro.

A M Carta de 18 deste mez dá parte o Marechal de Campo, Duque d'Albuquerque, ao General em Chefe do Exército reunido do Centro, e da Carolina, Conde de Cartaojal, que por noticias, que teve de achar-se occupada a Villa de Morata por 500, ou 600 cavallos inimigos, fez todas as disposições convenientes para os surprender, o que conseguiu em parte a pezar da vigilancia dos inimigos, pois o General Dijon, que os commandava, se vio obrigado a abandonar o seu coche, e montar a cavallo para livrar-se de ser feito prisioneiro. Sem embargo disso não se pôde conseguir o total bom exito (da empresa) por causa de ter-se extraviado na sua marcha por equivocação dos guias toda a Infantaria, e parte da Cavallaria, que devia concorrer na acção: de forma, que quando Albuquerque se vio a frente dos inimigos, só se achava com parte da Cavallaria, e não lhe foi possível cercallos ao povo, como pensava, contentando-se com ataca-los vigorosamente, como fez.

Para este effeito reuniu todas as suas forças, formou dellas cinco columnas, poz-se a testa da do Centro, e se dirigio sobre o inimigo, o qual apenas teve lugar para evacuar o Povo, e para fôrmit-se a sua sahida pelo caminho de Toledo, onde esperou o nosso ataque com 500 Granadeiros de cavallo.

Para assegurar o bom resultado dispoz Albuquerque, que o Regimento de Dragões de Sagunto occupasse por hum curto rodeio a unica sahida, que tinha o inimigo, para os Póvos da sua esquerda, que occupava, e que o de Pavia executasse pela sua direita igual operação; porém o ardor de nossas tropas não deo lugar a que se concluisse a operação; porque os Regimentos de Cavallaria de Bourbon, e Hespanha, que se achavão mais immediatos, vendo empenhadas as avançadas com o vivo fogo, que lhe fazião os inimigos, não poderão conter-se, e os atacarão com o maior arrojô, pôndo-os em precipitada fuga; sem que os Dragões de Pavia, a quem se mandava accelerar o seu movimento, podessem fazer outra cousa, senão seguir-lhes o alcance por mais de huma legoa; até que reforçados os Franceses por

os corpos de Cavallaria, se ordenou a retirada.

A perda dos inimigos nesta acção foi de 80 a 100 homens entre mortos e prisioneiros, sem contar os muitos que fugirão feridos, entre elles hum Coronel: o despojo consiste em 15 cavallos, 18 malas, 30 espingardas, huns 100 sabres, e o coche, e mulas do General com toda sua equipagem.

Por nessa parte houve 5 mortos, e 3 feridos, contando-se entre os primeiros o Capitão de Lancieiros de *Favia D. Andres Losada*.

Em outro Officio escrito pelo mesmo General, Duque d' *Albuquerque*, ao Conde de *Cartañab*, lhe participa, que havendo intentado os inimigos ataca-lo no dia anterior em *Comuegra* com 10,000 homens d' infantaria; e 300 de Cavallaria, vio-se precisado a dispôr sua retirada para *Malagon*, o que executou na melhor ordem, sem ter perdido nella a vigesima parte da gente, que os *Francezes*, a quem obrigou a eravar dois canhões seus, e perder hum caixão de munições em hum dos ataques da nessa cavallaria: havendo custado ao inimigo oito horas o adiantar hum pequeno quarto de legua de terreno.

*Continuação da Correspondência official com os Governos de Russia e França, relativa ds propostas recebidas de Erfuth, apresentada por ordem de S. M. Britannica a ambas as Casas do Parlamento em 20 de Janeiro de 1809.*

N.º 6.º

*Carta do Senhor Secretario d' Estado Canning a Mr. Champagny datada na Secretaria dos Negocios Estrangeiros a 22 de Outubro de 1808.*

SENHOR SENHOR — Tenho a honra de participar a V. Excellencia que recebi a carta do Sr. Excellencia datada em Erfuth a 22 de Outubro, e que fazia inclusa hum meo basta para o Rei, meu Amo.

Não perderei tempo em apresentar estas cartas a S. Magestade, e em mandar as suas respostas a Paris por hum Correo Inglez. Tanto a honra de est. &c.

(Assignado)

Jorge Canning.

em S. Excellencia, o Senhor Champagny, &c. &c.

N.º 7.º

*Carta do Senhor Secretario d' Estado Canning ao Embaixador Russo em Paris, datada na Secretaria dos Negocios Estrangeiros a 28 de Outubro de 1808.*

SENHOR EMBAIXADOR — Tendo apresentado ao Rei meu Amo as duas cartas que o Senhor Conde *Nicola de Romanoff* me transmitio de Erfuth, S. Magestade me mandou que respondesse a que lhe foi dirigida pela seguinte Nota Official que tenho a honra de remetter inclusa a V. Excellencia.

Apesar de S. Magestade estar disposto a responder directamente a S. Magestade o Imperador de Russia não podeis, Senhor, deixar de conhecer que em razão do modo desusado com que foram formalizadas as cartas assignadas por sua Magestade Imperial, e que as privou inteiramente do caracter de huma Communicação particular e pessoal, S. Magestade se vê na impossibilidade de usar deste sinal de respeito para com S. Magestade Imperial, sem que ao mesmo tempo reconheça titulos, que S. Magestade nunca reconhece.

Eu tenho ordem de acrescentar ao conteúdo da Nota official que S. Ma-



das, ou das que ameação para o futuro, lhe podem ser imputadas em algum grão. O Rei mui voluntariamente reconhece que todas essas funestas mudanças são com effeito contrarias á Policia da *Grã-Bretanha*.

Se a causa de tão grande miseria se encontra na estagnação da correspondencia commercial (ainda que não se possa esperar que S. Magestade ouça com humpezar pouco conveniente nas circumstancias que o systema inventado para destruição do Commercio das Seus Vassallos, foi retorquido contra os seus authores, ou instrumentos) todavia nem he do genio de S. Magestade, nem do caracter do Povo em que reina, que se regozije com as privações e infelicidade, mesmo das Nações combinadas contra Elle. S. Magestade deseja anciosamente o termo dos males do Continente.

A guerra em que S. Magestade está empenhado foi principiada por elle por hum fim immediato de segurança nacional; e se tem sido prolongada he porque os seus inimigos ainda lhe não subministrarão meios seguros e honrados para a concluir.

Mas no progresso de huma guerra principiada para propria segurança, S. Magestade adquirio novas obrigações a favor das Potencias a quem as aggressões de hum inimigo commum obrigarão a fazer causa commum com S. Magestade, ou que ter solicitado o soccorro, e apoio de S. Magestade para defender a sua Independencia nacional.

Os interesses da Coroa de *Portugal*, e de S. Magestade *Siciliana* estão confiados á Amizade, e Protecção de S. Magestade: com o Rei de *Suecia* está ligada com os laços da mais estreita Alliança, e por estipulações, que unem seus Conselhos para a Paz e Guerra.

S. Magestade ainda não está unido á *Hespanha* por algum Instrumento formal; mas S. Magestade á face do Mundo tem contrahido com aquella Nação obrigações não menos sagradas, e obrigantes que os mais solemnes Tratados.

Por tanto S. Magestade está persuadido que n'uma proposta que lhe he feita para entrar em negociações para huma paz geral se tem distinctamente tomado e consideração ás relações subsistentes entre S. Magestade, e a *Monarchia Hespanhola* e que se entende bem, que o Governo que impera em nome de S. M. C. *Fernão do VII.*, he parte de qualquer negociação a que S. Magestade seja convidado a entrar. *Continuar-se-ha.*

*Rio de Janeiro 20 de Maio.*

Por Decreto de 17 de Dezembro de 1808, foi S. A. R. o Principe Regente N. S. servido fazer mercê do habito da Ordem de Christo a *Luiz Carlos Pereira d'Abreu Bacellar*, Coronel do 1.º Regimento de Cavalleria Miliciana da Capital do *Piauí*, adjacente ao *Maranhão*.

#### A V I S O S.

Sabio á luz: *Relação dos Despachos publicados na Côrte no Faustissimo dos annos do Principe Regente N. S. em 13 de Maio de 1809.* Vende-se na L. da Gazeta.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz publico que no corrente mez sahem os Bergantins seguintes. Em 24 para o *Rio Grande Atrevido*, Mestre *Picente José Pacheco*. Em 25 para *Angola* o *Esperança*, Mestre *Manoel Pereira de Souza*. As Cartas serão lançadas no Correio até ás 4 h da tarde dos dias antecedentes.

**RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.**